



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

LETRAMENTOS, MULTIMODALIDADE, NOVAS TECNOLOGIAS DE LINGUAGEM: DESAFIOS DA ERA CONTEMPORÂNEA

Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes*
(UESB)

Jandil Silveira de Oliveira**
(UESB)

Keila Soares da Silva***
(UESB)

RESUMO

O estudo tem por objetivo discutir os fenômenos do letramento, com destaque para a multimodalidade da linguagem e o letramento digital. Inserido no quadro teórico dos Novos Letramentos e na teoria bakhtiniana dos gêneros textuais que questionam a visão de letramento como código linguístico estrito e como tecnologia neutra. Sendo a língua marcada pela heterogeneidade, o letramento também se manifesta nas mais diferenciadas formas e envolve diferentes sistemas midiáticos e simbólicos, como também os múltiplos gêneros de textos multimodais que constituem e são constituídos as/pelas relações sociais. Assim, na atualidade, a escrita e a leitura enquanto práticas letradas multimodais e digitais demandam habilidades específicas, exigem um olhar reflexivo do escritor/leitor para além do verbal e do não-verbal. São práticas letradas desafiantes que trazem implicações para o ensino, sobretudo, para a formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Multimodal. Letramento digital. Letramento e Ensino.

INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais remotos, o homem usou registros, marcas, inscrições - das mais rústicas às mais elaboradas, nos mais variados suportes - um conjunto de técnicas de escrita tem sido mobilizado, numa tentativa humana, talvez, de

* Mestre em Linguística; Doutoranda em Linguística pela UFPE; Professora Assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Departamento de Estudos Básicos e Instrumentais.Coordenadora do Grupo de Estudos do Letramento/UESB – Museu Pedagógico Casa Padre Palmeira.

** Licenciado em Letras pela UESB/Especialista em Educação pela UESB; Professor da Escola Básica da cidade de Vitória da Conquista-BA.

*** Licenciada em Letras pela UESB/Especialista em Educação pela UESB; Professor da Escola Básica da cidade de Vitória da Conquista-BA.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

eternizar-se, de construir um memorial que ultrapasse as fronteiras da oralidade. Segundo Chartier (2007, p. 9): “A pedra, a madeira, o tecido, o pergaminho e o papel forneceram os suportes nos quais podia ser inscrita a memória dos tempos e dos homens. No espaço aberto da cidade, na magnitude dos livros e na humildade dos objetos mais simples, a escrita teve por missão conjurar contra a fatalidade da perda”. De fato, a escrita e a leitura são práticas cotidianas, intrínsecas às atividades sociais, não há como escapar dessa conjuntura de múltiplos textos que cercam a nossa vida diária. Essa “cultura gráfica”, por seu turno, também reclama por habilidades específicas no processo da compreensão, da interpretação, da ressignificação, da produção e leitura de textos, de sentidos. Nesse contexto se dá a construção do letramento¹⁹³, compreendido como um amplo fenômeno de práticas sociais de leitura e escrita, que não se restringe apenas ao espaço escolar. A perspectiva teórica dos *Novos Estudos do Letramento* (STREET, 1995, apud LOPES, 2005) questiona a visão de letramento como código linguístico estrito e como tecnologia neutra; defende-se a ação comunicativa que se dá nas interações sociais, verdadeira substância da língua, segundo Bakhtin (1992).

É também este o pensamento de Marcuschi (2001, p.25), que concebe o indivíduo letrado como “o que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz um uso formal da escrita”. Alinhando-se a esse conceito, Soares (2002) argumenta que o indivíduo letrado é o “que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita” (SOARES, 2002, p. 40). O letramento é, portanto, um fenômeno que ultrapassa os muros escolares, como também as dicotomias alfabetizado/não alfabetizado; escolarizado/não-escolarizado, posto que seu foco central são as práticas sociais de leitura e escrita.

¹⁹³ O termo “letramento” é uma tradução do vocábulo inglês *literacy*, utilizado em referência à questões relacionadas à escrita. Foi empregado pela primeira vez, em português, por Mary Kato (1986).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Assim, pensar o letramento como prática socialmente construída, implica em considerar as determinações históricas, sociais e culturais e todo um contexto em que se travam as interlocuções viabilizadas pelos gêneros de textos que circulam nas diversas esferas de ação social. Sendo a língua marcada pela heterogeneidade, o letramento também se manifesta nas mais diferenciadas formas e envolve diferentes sistemas midiáticos e simbólicos, como também os múltiplos gêneros textuais¹⁹⁴ que constituem e são constituídos as/pelas relações sociais. O estudo dos gêneros textuais se expandiu no meio acadêmico a partir da divulgação do ensaio bakhtiniano *O problema dos gêneros do discurso* (Bakhtin, [1953] 2000). Bakhtin (2000) conceitua gêneros do discurso como todos os enunciados que se baseiam em formas-padrão e relativamente estáveis de estruturação de um todo. São marcados sócio-historicamente, pois estão diretamente relacionados aos diferentes contextos e situações sociais. O autor ressalta de um modo especial a heterogeneidade dos gêneros (orais e escritos), que incluem indiferentemente desde a curta réplica do diálogo cotidiano aos documentos oficiais e textos científicos de alta complexidade.

Marcuschi (2002, p. 22), partindo dos estudos de Bakhtin, assume que “a comunicação verbal só é possível por algum *gênero textual*”, que é definido pelo autor como “formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”. (MARCUSCHI, 2002, p.25). O linguista, embora reconheça a importância do aspecto formal, enfatiza sempre o caráter de plasticidade e a centralidade dos aspectos sócio-comunicativos e funcionais dos gêneros. Ou seja, eles devem ser vistos “pelo seu lado dinâmico, processual, social, interativo, cognitivo, evitando a classificação e a postura estrutural (MARCUSCHI, 2006, p. 24). Assim, os gêneros textuais conduzem e viabilizam as ações textuais que

¹⁹⁴ Alguns estudiosos utilizam o termo *gêneros discursivos* (ou do discurso), mas, neste estudo estaremos adotando o termo *gêneros textuais*, por ser o mais usual.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

organizam a vida social e as práticas de letramento. Neste estudo, iremos refletir sobre duas formas específicas de práticas letradas: o letramento multimodal e o letramento digital.

A noção de multimodalidade das formas de representação que compõem uma mensagem foi introduzida por Kress & van Leeuwen (1996) na área da Semiótica Social, buscando compreender todos os modos de representação no texto linguístico. Nessa perspectiva, a língua é entendida como parte de um contexto sociocultural, no qual a cultura é vista como produto de um processo de construção social. Sendo assim, nenhum código pode ser estudado isoladamente. A língua - falada ou escrita - não pode ser entendida senão em conjunto com outros modos de representação que participam e/ou cooperam na construção do texto. Com base nesta proposição, Kress e van Leeuwen (1996) propõem que se pense numa linguagem constituída como *multimodal*, isto é, que o sentido advenha da relação textual estabelecida entre os diferentes modos utilizados para sua constituição e não que se pense isoladamente em cada um deles.

Para Dionísio (2006) a multimodalidade diz respeito às ações comunicativas que mobilizam, no mínimo, dois códigos diferenciados, a exemplo de imagens e palavras, gestos e fala, música e imagem. A autora põe a multimodalidade como traço constitutivo do texto falado e escrito e salienta que “Na sociedade contemporânea, à prática de letramento da escrita, do signo verbal, deve ser incorporada a prática de letramento da imagem, do signo visual. Necessitamos, então, falar de letramentos, no plural mesmo, pois a multimodalidade é um traço constitutivo do discurso oral e escrito” (DIONISIO, 2006, p. 132). Estamos, portanto, constantemente, diante de letramentos múltiplos, que tendem a multiplicar-se com mais intensidade, em vista das novas tecnologias de linguagem, que configuram e reconfiguram novas práticas languageiras, num ritmo cada vez mais acelerado.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

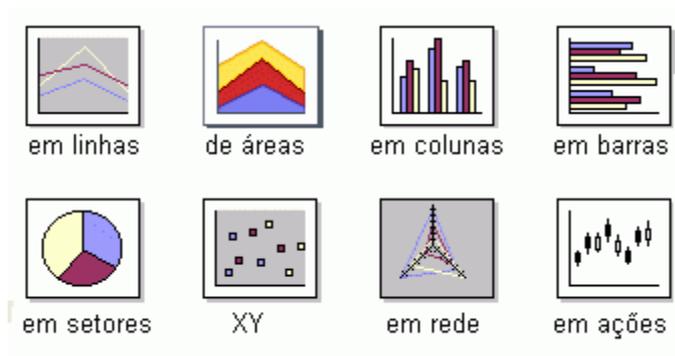
Múltiplas semioses sempre coexistiram, mas assumi-las como objeto de estudo é algo novo, já que a discussão sobre multimodalidade no Brasil é relativamente recente, mas desperta grande interesse no âmbito acadêmico. Alguns estudiosos em sua maioria, embasadas nos trabalhos de Kress e van Leeuwen (1996), apontam para a necessidade de um novo olhar para a compreensão textual em relação a outras formas de representação existente além da verbal, levando em consideração que o sentido de um texto não está inteiramente na escrita, posto que esta é apenas um dos modos de representação das informações. Motta-Roth e Hendges (2010) citando Kress e Van Leeuwen (2001, p.20) define multimodalidade: “como a qualidade de um produto ou evento semiótico, construído, programado ou desenhado (*designed*) com base no emprego de diversos modos de produção de sentido (ou semióticos) e na maneira específica em que esses modos se combinam.” A linguagem do mundo atual privilegia modalidades diferentes da escrita, portanto, esses eventos devem ser vistos sob nova perspectiva. Mesmo ao constatar a pluralidade de linguagens, em termos de estudos linguísticos, o que se verifica é o enfoque na escrita, que não basta mais para revelar a totalidade dos usos da língua e de seus fenômenos. O constante surgimento de avanços tecnológicos confere às práticas sociais novas configurações linguísticas, que lançam mão de multitemioses.

A multimodalidade dos meios linguísticos, em que estamos mergulhados hoje, é assunto que não pode passar despercebido, sobretudo, pela escola em qualquer nível de ensino. É impossível ler prestando atenção apenas na mensagem escrita, ela é apenas um elemento representacional que coexiste com uma série de outros. Assim como Dionisio (2006), concordamos que gêneros orais e escritos se constituem em fenômenos multimodais, porque quando falamos ou escrevemos um texto, utilizamos pelo menos múltiplos códigos e modos de representação. Entretanto, as práticas do letramento no âmbito escolar costumam se restringir somente a um número limitado de gêneros de textos, embora os discentes tenham um amplo convívio social com a prática da leitura e da escrita na vivência extra-escolar. Para Kleiman (2005, p. 38), “A escola é uma instituição de peso, por isso tem o poder de legitimar algumas práticas em detrimento de outras.”

De fato, a escola apresenta uma visão de letramento muito reducionista. Falta-lhe a percepção, por exemplo, de que as imagens, mais do que nunca, passam a compor o sentido dos textos juntamente com a modalidade escrita, deixando de apresentar caráter meramente ilustrativo. A utilização da linguagem visual (imagens, gráficos, desenhos, tabela etc.) nas práticas de escrita, assim como a formatação e organização textual têm provocado mudanças nas características dos textos evidenciando os gêneros de textos multimodais, ou seja, aqueles que empregam duas ou mais modalidades semióticas em sua composição. Eis alguns exemplos de textos multimodais, que, por sua vez, exige novas habilidades para a leitura, que também é uma prática letrada multimodal.



Texto A



Texto B – Exemplos de Gráficos



VOCÊ SEMPRE PODE MUDAR
MUITA COISA. ATÉ A SUA PELE.

NOVO CHRONOS MULTI PROTEÇÃO
MAIS PROTEÇÃO, MENOS SINAIS

93% MELHORA DA APARÊNCIA GERAL DA PELE
91% RESTAURAÇÃO DA PELE
84% MELHORA DOS SINAIS*

100% VERDADE

96% BLOQUEIO DOS RADICAIS LIVRES*
O novo Chronos Passiflora Diemission regenera a pele, reduzindo os radicais livres e protege a membrana, as proteínas e o DNA do célula, garantindo mais proteção e menos sinais.

TESTADO EM 1.500 MULHERES BRASILEIRAS

Texto C – Anúncio publicitário

Os breves exemplos mostrados apontam, indiscutivelmente, para o fato de que a escrita e a leitura desses textos multimodais demandam habilidades específicas, tais como: estabelecer relações entre o código linguístico e uma gama diversificada de outros códigos: cores, ângulos de imagens, luzes e sombras, símbolos, ícones, etc. E, como em qualquer atividade leitora, requer um olhar reflexivo para ler além do verbal e do não verbal, ou seja, o leitor deve ser capaz de



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

captar os fios ideológicos que também entram nesse jogo, nessa tessitura, pois “Saber ler é saber o que o texto diz e o que ele não diz, mas o constitui significativamente” (ORLANDI, 1988, p. 11). Tfouni (2012) acrescenta que o letramento não diz respeito apenas à mera aquisição da leitura e da escrita. A autora declara que, “ ... tenho dirigido minhas questões para não tentar definir e formalizar uma teoria do letramento que não esteja voltada apenas para a aquisição da leitura e da escrita, e também que tenha preocupações políticas e sociais de inclusão, de justiça, principalmente através dos mecanismos educacionais” (TFOUNI, 2012, p. 219).

Assim, tais habilidades de escrita e leitura são desafiantes para toda a sociedade, em especial para os profissionais da educação e, sobretudo, para a formação docente, pois os professores devem estar suficientemente letrados para o trabalho que busque ampliar o letramento dos alunos.

Considerando a emergência das novas tecnologias de linguagem, passaremos a refletir sobre outra manifestação do letramento, o digital.

Com advento dos avanços tecnológicos incorporados às práticas sociais, os gêneros textuais ampliaram-se de forma cada vez mais crescente. Tais avanços devem-se ao surgimento de novas tecnologias, principalmente as ligadas à área da comunicação. Nesse contexto, surgem os gêneros de textos digitais a exemplo de: videoconferência, e-mails, chats, blogs, fóruns etc. Surge, assim, novas formas de letramento, denominado por estudiosos como *letramento digital* (grifo nosso). De acordo Lobo-Sousa et al (2009), o termo letramento digital surge a partir da inserção das tecnologias de comunicação e informação para designar as práticas de leitura e escrita por elas demandadas. Xavier (2009) defende que os letrados digitalmente assumem mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais. Para o autor, o letramento digital significa “o domínio pelo indivíduo de funções e ações necessárias à utilização eficiente e rápida de equipamentos dotados de tecnologia digital, tais como computadores pessoais,



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

telefones celulares, caixas eletrônicos de bancos, tocadores e gravadores digitais, manuseio de filmadoras e afins” (XAVIER,2011, p.6). Segundo Lobo, et al (2009), pesquisas apontam para a necessidade de se repensar o conceito de letramento digital, que muitas vezes restringe-se ao domínio do manuseio do computador e softwares, como *Word*, por exemplo. A autora, ao citar Ribeiro (2006), aponta para outras definições que limitam o letramento digital ao domínio de textos feitos unicamente para a tela do computador, onde quem consegue digitar ou ler um texto produzido num processador de texto, é um letrado digital. De acordo Lima (2009,p. 24) o indivíduo letrado digitalmente caracteriza-se por “empregar com desenvoltura os conhecimentos relativos ao código concernente às modalidades escrita e oral da língua às mais variadas situações sociais em ambientes digitais.

Como afirma Lima (2009), a necessidade de se considerar a multiplicidade de letramentos pauta-se na constatação de que as mais variadas tecnologias acarretam diferentes modalidades de letramento, tendo em vista que a utilização de determinadas tecnologias em cada cultura específica motiva efeitos sociais, cognitivos e discursivos distintos. o autor afirma que o letramento digital dá conta de como as pessoas usam o computador tanto para interpretar quanto para expressar signos significativamente, o que envolve também o que ele chama de letramento informacional, ou a capacidade de encontrar, organizar e fazer uso de informações. Nesse contexto, Xavier (2009) caracteriza os elementos necessários para o domínio do letramento digital como “A capacidade de enxergar além dos limites do código, fazer relações com informações fora do texto falado ou escrito e vinculá-las à sua realidade histórica, social e política são característica de um indivíduo *plenamente letrado*”(grifo do autor). Assim, para o autor, o indivíduo que participa intensa e relevantemente de discussões em comunidades virtuais e contribui ativamente para a ampliação da vida na cibercultura é um sujeito dotado de um alto nível de letramento digital.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Nessa reflexão sobre o letramento digital, alguns aspectos não podem ser plenamente compreendidos sem levar em consideração aquilo que se compreende como *hipertexto*. Ao refletir sobre a noção de **hipertexto**, Marcuschi (2001) afirma que a diferença central entre este e o texto linear encontrado nos livros, revistas e jornais, por exemplo, centra-se na possibilidade de diferentes escolhas para as leituras e interferência *on line*, cujo aspecto importante é a produção colaborativa, sob a forma de leitura ou escrita. Segundo o autor, o hipertexto não tem uma única ordem para ser lido, é pois, não-linear e se dá como num contínuo de discursos espalhados por imensas redes digitais: “O hipertexto se caracteriza, pois, como um processo de escrita/leitura eletrônica, multilinearizado, multisequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de leitura” (MARCUSHI, 2001, p.86). Desse modo, o hipertexto, para o autor, não traz um novo espaço para a escrita, mas para a textualização. Quanto a sua natureza, o hipertexto é não linear, volátil, topográfico, fragmentário, de acessibilidade ilimitada, multisemiótico e interativo. Xavier (2004, p. 171), por sua vez, entende o hipertexto como: “uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à superfície formas outras de textualidade.” O letramento digital envolve, desse modo, novas habilidades tecnológicas, é, também, um novo desafio para a escola.

Embora os alunos já tragam de casa habilidades avançadas relacionadas à tecnologia para a ampliação do letramento, é necessário um ensino direcionado que vise ao domínio dessas novas tecnologias de maneira que este seja capaz de atender às demandas sociais e desenvolva as habilidades necessárias ao uso da leitura e da escrita nesses novos ambientes digitais. Lima (2009) considera que o indivíduo letrado digitalmente é capaz de empregar com desenvoltura os conhecimentos relativos às modalidades oral e escrita da língua nas mais variadas situações sociais em ambientes digitais. Entretanto, todo esse processo se constitui em um grande desafio para a escola, no sentido de estar preparada para conduzir



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

os discentes a construir sentidos, a produzir conhecimento de forma coletiva. De acordo Araújo e Dieb (2009), tanto escolas quanto professores ainda têm se mostrado resistentes quanto as mudanças baseadas na tecnologia principalmente porque as salas de aula e as práticas de ensino ainda persistem devido ao legado histórico e a aos fatores contextuais.

Ao designar o papel da escola no uso de suas práticas, Xavier (2011) esclarece que a escola não deve tratar como modismo a aquisição e a renovação de seu parque tecnológico em suas salas de aula e laboratórios diversos, antes devem possibilitar para seus professores e alunos condições tecnológicas razoáveis que viabilizem ações contextualizadas e mais próximas da realidade histórica dos alunos, evitando, com isso, cair na obsolescência e perder lugar para outras instituições sociais como a mídia e a indústria do entretenimento, que pode atrair a atenção dos sujeitos em fase de formação como crianças e adolescentes. O autor também adverte que “O letramento digital requer uma nova maneira de realizar as atividades de leitura e de escrita que pedem diferentes abordagens pedagógicas que ultrapassam os limites físicos de ensino em vários aspectos” (XAVIER, 2011, p.4). Assim, para acompanhar esse amadurecimento da geração digital, é preciso que haja uma mudança na prática pedagógica, de maneira que o docente seja um pesquisador e não mais repetidor de informação.

CONCLUSÕES

Na era da multimodalidade da linguagem e das tecnologias digitais, o trabalho com a leitura e a escrita se materializa sob diferentes processos de construção, dos quais emergem os mais variados gêneros, em novas situações, produzindo novos letramentos, tais como o letramento visual, digital, além de outros. Na sociedade atual, a escrita e a leitura demandam constante e crescentemente o desenvolvimento de novas habilidades letradas como forma do indivíduo se inserir ativa e criticamente na sociedade e



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

aprofundar o conhecimento sobre o ambiente social e, conseqüentemente, apropriar-se de estratégias de intervenção.

Ademais, a escola deve levar em conta as práticas letradas vivenciadas na sociedade. Sendo o letramento, um fenômeno plural – seu estudo jamais se restringe ao campo da língua portuguesa, enquanto disciplina do currículo escolar, mas também deve ser objeto de pesquisa de estudiosos de outras áreas, afinal o letramento não pode ser encapsulado em uma disciplina, por se trata de um fenômeno abrangente, social.

Ratificamos, portanto, que saber ler e escrever, nos dias atuais, é perceber-se como ser histórico, incluído e ativo em um contexto social, político, cultural, econômico, ético, estético, numa conjuntura global que dita as regras do jogo para nosso cotidiano. Ser letrado, melhor dizendo, multiletrado, hoje, é engajar-se na luta contra o processo de exclusão social, desigualdade, exploração, disparidade em todos os níveis e esferas da vida social.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In M. Bakhtin, **Estética da Criação Verbal**, pp. 277-326. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CHARTIER, R. **Inscrever e apagar**: cultura escrita e literatura. São Paulo: Ed. Da UNESP, 2007.
- DIONISIO, A. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- KLEIMAN, A.B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A.B.(Org.). **Os Significados do Letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.
- _____. **Preciso “Ensinar” o Letramento? Não Basta Ensinar a Ler e Escrever?** Set. 2005. Disponível em: www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletas/biblioteca_professor/.../5710.pdf Acesso em 23 jan. 2012.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. The meaning of composition. In: _____. **Reading images**. London/New York, Routledge, 1996. p. 181-229. (Tradução: Leonardo Mozdzenski)



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

LIMA, C. S. Panorama das pesquisas sobre o letramento digital no Brasil: Principais tendências. In: ARAÚJO, J. C.; DIEB, M. **Letramentos na Web: gêneros, interação e ensino**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

LOBO-SOUSA, *et al.* Letramentos que emergem da hipertextualidade. In: ARAÚJO, J. C.; DIEB, M.(Orgs.) **Letramentos na Web: gêneros, interação e ensino**. Fortaleza: Edições UFC, 2009. (p. 111-122).

LOPES, I.A. *Cenas de letramentos sociais*. Recife, Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 2006.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Angela P. Dionísio, Anna R. Machado e Maria A. Bezerra. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MOTTA-ROTH, D. HENDGES, G.R. Explorando modalidades retóricas sob a perspectiva da multimodalidade. **Letras**, Santa Maria, RS. v.20, n. 40, p.43-66, jan/jun. 2010.

ORLANDI, E.P. **Discurso e leitura**. Campinas-SP, Ed. Da UNICAMP, 1988.

SOARES, M. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TFOUNI, L.V. **Letramento: mosaico multifacetado**. In: TFOUNI, L.V (Org.) **Letramento, escrita e leitura: questões contemporâneas**. São Paulo: Mercado das Letras, 2010.

XAVIER, A.C. Leitura, texto e hipertexto. In.: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna 2004.

_____. **A era do hipertexto: linguagem e tecnologia**. Reci